

FUNDAÇÃO FLORESTAL-SP

FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

COMUNICAÇÃO SOCIAL ANALISTA DE GESTÃO



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

EDITAL Nº 01/2026

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



Fundação Florestal - SP

Comunicação Social - Analista de Gestão

LÍNGUA PORTUGUESA

Ortografia e acentuação	1
Emprego do sinal indicativo de crase	12
Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados; Relação do texto com seu contexto histórico	16
Denotação e conotação; Sinonímia e antonímia	17
Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre	18
Intertextualidade	23
Figuras de linguagem	25
Morfossintaxe; Coordenação e subordinação	30
Elementos estruturais e processos de formação de palavras	32
Pontuação	34
Pronomes	37
Concordância nominal e concordância verbal	39
Flexão nominal e flexão verbal, Vozes do verbo; Correlação de tempos e modos verbais	46
Regência nominal e regência verbal	51
Conectivos	58
Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas; organização e reorganização de orações e períodos; equivalência e transformação de estruturas)...	58
Questões	71
Gabarito	86

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas. formação de conceitos, discriminação de elementos	1
Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de: raciocínio verbal ...	20
Raciocínio matemático	26
Raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal	47

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Noções básicas de proporcionalidade e porcentagem: problemas envolvendo regra de três simples, cálculos de porcentagem, acréscimos e descontos.....	52
Noções de Estatística: medidas de tendência central (moda, mediana, média aritmética simples e ponderada) e de dispersão (desvio médio, amplitude, variância, desvio padrão); leitura e interpretação de gráficos (histogramas, setores, infográficos) e tabelas.....	58
QUESTÕES.....	71
GABARITO.....	81

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Teorias da Comunicação.....	1
Teorias do Jornalismo.....	6
Jornalismo Pós-Industrial.....	11
História da Imprensa escrita no Brasil.....	17
História do rádio e da televisão no Brasil, com ênfase no jornalismo.....	21
Comunicação organizacional.....	26
Comunicação Institucional.....	31
Teoria da opinião pública: Formas de mensurar a opinião pública.....	35
Assessoria de Imprensa.....	39
Assessoria de Comunicação: Comunicação Pública, conceitos e práticas.....	44
Manual de Jornalismo da EBC (Empresa Brasil de Comunicação).....	49
Jornalismo digital.....	49
Media training.....	53
Fotojornalismo: Tipos de câmeras.....	59
Estruturas da Redação Jornalística.....	63
Redação dos diferentes gêneros jornalísticos: notícia, crônica, editorial, coluna, crítica, comentário, fait-divers, conto, entrevista, reportagem, feature, resenhas, press release, infografia e legendas, adaptados à imprensa escrita, radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo digital; Manual de Redação da Presidência da República.....	67
Noções de Arquitetura da Informação: hierarquia, Wire frames, taxionomia, inventário de conteúdo.....	80
Princípios de pauta.....	84
Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.....	91
Legislação profissional em Jornalismo.....	95
Manual de Assessoria de Imprensa da FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas).....	99
Gerenciamento de crise.....	99
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Comunicação social.....	103
Direito de Resposta.....	105

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Jornalismo e Interesse público	111
Jornalismo e Direitos fundamentais	116
Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2012).....	121
Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD (Lei nº 13.709/2018 com redação dada pela Lei nº 13.853/2019)	134
Edição na imprensa escrita; Edição no telejornalismo (enquadramentos, iluminação, microfones, câmeras etc.)	157
Iluminação em telejornalismo	162
Edição em rádio, jornalismo e edição em jornalismo digital.....	167
Noções de diagramação: Cores na impressão, na televisão e na mídia digital	172
Tipos de papel para impressão	177
Laudas para telejornalismo	181
Comunicação dirigida	185
Política Nacional de Linguagem Simples (Lei nº 15.263/2025).....	191
Coordenação de produção, pesquisador, produção audiovisual	193
Criação e produção TV; Locução e apresentação	197
Produção e Apresentação de Programas de Rádio e TV.....	203
Jornalismo público, jornalismo institucional, comunicação ambiental, divulgação científica e comunicação de interesse público	208
Comunicação de crise, comunicação de risco, relacionamento com imprensa, redes sociais, linguagem simples e transparência	213
Biodiversidade, UCs, incêndios florestais, restauração, uso público, bioeconomia e conflitos socioambientais como temas de comunicação pública	219
Planejamento de pautas, produção textual, métricas de comunicação, acessibilidade e comunicação digital	224
Legislação Ambiental: Política Nacional do Meio Ambiente	230
Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).....	240
Licenciamento ambiental e avaliação de impactos ambientais.....	244
Legislação ambiental aplicada ao Estado de São Paulo	246
Questões	253
Gabarito.....	261

SUMÁRIO



MUDANÇAS NO ALFABETO

Uma das primeiras alterações trazidas pelo Acordo Ortográfico foi a reintrodução das letras K, W e Y no alfabeto da Língua Portuguesa, expandindo-o para um total de 26 letras. Antes da reforma, essas letras eram consideradas estrangeiras e, portanto, seu uso era restrito a situações específicas, como em nomes próprios, siglas e estrangeirismos. Com a nova ortografia, essas letras passaram a ser oficialmente reconhecidas e integradas ao alfabeto, o que reflete a influência e a presença crescente de palavras de outras línguas em nosso cotidiano.

O alfabeto completo atualmente é:

A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z

Aplicações das Letras Reintroduzidas:

- **Letra K:** Usada em palavras como quilograma, karaokê, e em nomes próprios, como Kátia ou em siglas como km (quilômetro).
- **Letra W:** Aparece em palavras como web, whisky e em siglas como www (World Wide Web). Também é comum em nomes próprios, como William.
- **Letra Y:** Encontrada em palavras como yakisoba ou em nomes como Yasmin, além de ser empregada em termos matemáticos e científicos, como na abreviação de unidades de medida (yard).

Essas mudanças visam a modernização e a internacionalização da língua, refletindo a influência de outros idiomas e culturas. É importante lembrar que, apesar de sua reintrodução no alfabeto, o uso dessas letras continua sendo menos frequente no português do que em outras línguas, predominando em situações específicas, como estrangeirismos, siglas e nomes próprios. Portanto, em contextos formais, é necessário ter cuidado para manter o uso adequado dessas letras dentro das novas regras ortográficas.

TREMA

O trema (¨), que consistia em um sinal gráfico utilizado sobre a letra “u” para indicar sua pronúncia em determinadas situações, foi eliminado do português na maior parte dos casos com a entrada em vigor do Acordo Ortográfico. Antes da mudança, o trema era aplicado em palavras onde a letra “u” deveria ser pronunciada nos grupos “que”, “qui”, “gue” e “gui”, como em tranqüilo e lingüiça.

Como fica o uso do trema após a reforma:

- Palavras como agüentar, lingüiça e tranqüilo passaram a ser escritas sem o trema, ficando aguentar, linguiça e tranquilo.

No entanto, é importante ressaltar que o som do “u” nesses casos continua existindo. Ou seja, mesmo sem o trema, as palavras devem ser pronunciadas como antes, respeitando a articulação do “u” nas combinações mencionadas.

Exemplos práticos de palavras que perderam o trema:

- **Como era:** seqüência, cinqüenta, tranqüilo.
- **Como ficou:** sequência, cinquenta, tranquilo.

► Observação Importante

Embora o uso do trema tenha sido abolido em palavras da língua portuguesa, ele ainda permanece em palavras de origem estrangeira e seus derivados, especialmente aquelas provenientes do alemão, como em Müller, Hübner, führer, ou em expressões que mantêm a grafia original, como über. Isso ocorre para preservar a pronúncia correta e a integridade do idioma de origem.



A habilidade de discernir e construir relações lógicas entre entidades diversas é uma competência fundamental no pensamento analítico. Ela permite que um indivíduo percorra informações e estabeleça conexões significativas, mesmo quando os elementos envolvidos são abstratos ou hipotéticos. Ao explorar este domínio, desenvolve-se a capacidade de extrair conclusões válidas e verificar a solidez das premissas subjacentes. Tal habilidade é crucial para a resolução de problemas complexos e para a tomada de decisões informadas em uma variedade de contextos.

Agora, veremos os conteúdos necessários para aprimorar essa habilidade:

LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

► Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

► Axiomas fundamentais

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

▪ **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$. Exemplo: “Hoje é segunda-feira” é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

▪ **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo. Exemplo: “O céu é azul e não azul” é uma contradição.

▪ **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: “Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F.” Exemplo: “Está chovendo ou não está chovendo” é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

► Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: “Quando será a prova?”
- Frases exclamativas: “Que maravilhoso!”
- Frases imperativas: “Desligue a televisão.”



CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA COMUNICAÇÃO

► Comunicação como processo de construção de sentido

A comunicação pode ser compreendida como um processo por meio do qual indivíduos, grupos e instituições produzem, transmitem, recebem e interpretam mensagens em determinado contexto social. Ela não se limita ao simples envio de informações de um ponto a outro, pois envolve linguagem, cultura, intenção, interpretação e relação entre sujeitos. Comunicar é, portanto, participar de uma prática social na qual sentidos são compartilhados, negociados e, muitas vezes, disputados.

Em uma visão mais simples, a comunicação aparece como transmissão de mensagens. Nessa perspectiva, há alguém que envia uma informação e alguém que a recebe. No entanto, as teorias mais amplas mostram que esse processo é mais complexo. A mensagem não chega ao receptor de forma neutra, pois ela passa por códigos, canais, experiências anteriores, valores culturais, condições emocionais e situações concretas de interação. Assim, a comunicação não depende apenas do que é dito, mas também de como é dito, por quem é dito, em que contexto é dito e como é interpretado.

► Elementos do processo comunicacional

Os modelos clássicos de comunicação costumam identificar alguns elementos básicos que ajudam a compreender como uma mensagem circula. Esses elementos não devem ser vistos como partes isoladas, mas como componentes interdependentes de um mesmo processo.

- **Emissor:** é quem produz ou inicia a mensagem, podendo ser uma pessoa, grupo, instituição ou meio de comunicação.
- **Receptor:** é quem recebe e interpreta a mensagem, não sendo um agente passivo, pois atribui sentido ao conteúdo recebido.
- **Mensagem:** é o conteúdo comunicado, formado por palavras, imagens, sons, gestos, símbolos ou outros sinais.
- **Canal:** é o meio pelo qual a mensagem circula, como fala, escrita, rádio, televisão, internet, telefone ou contato presencial.
- **Código:** é o sistema de signos utilizado para construir a mensagem, como a língua portuguesa, sinais visuais, códigos sonoros ou linguagem corporal.
- **Contexto:** é a situação social, histórica, cultural e relacional em que a comunicação ocorre.
- **Ruído:** é qualquer interferência que dificulte, distorça ou impeça a compreensão da mensagem.

O ruído pode ser físico, como falhas técnicas em uma ligação; semântico, quando uma palavra é interpretada de maneira diferente; psicológico, quando emoções ou preconceitos interferem na recepção; ou cultural, quando emissor e receptor não compartilham os mesmos repertórios simbólicos. Por isso, a eficácia comunicacional não depende apenas da clareza da mensagem, mas também da adequação ao público, ao contexto e ao canal utilizado.

► Paradigmas fundamentais da comunicação

Ao longo do desenvolvimento dos estudos comunicacionais, surgiram diferentes paradigmas para explicar o fenômeno da comunicação. O paradigma transmissivo entende a comunicação como envio de informação de um emissor para um receptor. Ele é útil para analisar a circulação técnica de mensagens, especialmente em sistemas de telecomunicação, mas é limitado quando se pretende compreender os sentidos sociais e culturais produzidos na interação.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!